



Capacitação e Autonomia Feminina: Oficinas para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade em Organização de Acolhimento

Eduarda C. Polak | eduarda.p06@aluno.ifsc.edu.br¹

Bruna F. Abatti | bruna.fa@aluno.ifsc.edu.br²

Lúcio Galvão Mendes | lucio.galvao@ifsc.edu.br³

Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo

O presente projeto caracteriza-se como uma ação de extensão universitária desenvolvida em uma organização social no município de Caçador, Santa Catarina, em um espaço destinado ao acolhimento temporário de mulheres em situação de violência doméstica. Vinculado à disciplina de Projeto Integrador III, do curso de graduação de Engenharia de Produção, o projeto estabelece uma ligação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, prioritariamente na promoção da autonomia, da inclusão social e na independência financeira das participantes. A proposta se baseia na realização de oficinas de caráter prático e formativo, estruturadas de modo a contemplar necessidades recorrentes no processo de reconstrução da vida pessoal e profissional dessas mulheres. Entre as atividades desenvolvidas, temos a orientação para a elaboração de currículos, com foco na valorização de experiências formais e informais. Também são abordados conteúdos relacionados à organização financeira pessoal e empresarial, por meio da construção e utilização de planilhas de controle de gastos, de maneira prática, visando promover o planejamento, a tomada de decisões conscientes e o uso responsável dos recursos disponíveis, contemplando o desenvolvimento de estratégias de planejamento voltadas à comercialização de produtos artesanais e à oferta de serviços. A iniciativa promove a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo e acolhedor, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da capacidade de planejamento e da autonomia.

Palavras-chave: Autonomia Financeira; Empreendedorismo; Inclusão social.

¹ Estudante do Curso de Engenharia de Produção do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Caçador

² Estudante do Curso de Engenharia de Produção do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Caçador

³ Docente de Engenharia de Produção do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Caçador

Introdução

A violência doméstica constitui um problema social persistente no Brasil, impactando diretamente a segurança, a saúde e a autonomia de inúmeras mulheres. Conforme estabelecido pela Lei Maria da Penha, esse tipo de violência abrange ações ou omissões baseadas no gênero que podem provocar: danos físicos, psicológicos, sexuais, morais ou patrimoniais às vítimas (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, instituições de acolhimento desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte temporário e proteção, possibilitando que essas mulheres iniciem um processo de reconstrução de suas vidas. No entanto, para além do acolhimento, observa-se a necessidade de ações que promovam a autonomia financeira e a reinserção social, fatores essenciais para romper ciclos de dependência e vulnerabilidade.

A instituição em estudo, sediada em uma cidade no meio oeste catarinense, atua como um centro de acolhimento institucional de alta complexidade, dedicado à proteção de mulheres e seus dependentes em situação de risco devido à violência doméstica e familiar. Mais do que oferecer abrigo e segurança física, a entidade desempenha um papel estratégico na articulação de políticas públicas, oferecendo suporte psicossocial, jurídico e pedagógico. Seu trabalho fundamenta-se na restauração da dignidade e no fortalecimento da autoestima das acolhidas, buscando romper os ciclos de violência por meio do estímulo à autonomia financeira e ao pleno exercício da cidadania, consolidando-se como uma rede de apoio vital para a justiça social na região.

Fundamentação teórica

A autonomia financeira de mulheres em situação de desproteção social tem sido apontada como um fator essencial para o rompimento de ciclos de violência e exclusão social. Nesse sentido, o desenvolvimento deve ser compreendido como um processo de ampliação das liberdades individuais, visto que o progresso de uma sociedade está intrinsecamente ligado à remoção das privações que impedem os indivíduos de exercerem plenamente sua capacidade de escolha e agência (Sen, 2000).

Nesse sentido, a educação, quando voltada à realidade dos sujeitos, atua como instrumento de transformação social, promovendo consciência crítica e emancipação.

Como afirma Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Essa perspectiva reforça a importância de práticas educativas que valorizem a participação ativa das mulheres atendidas, respeitando seus saberes e experiências.

Já no campo da Engenharia de Produção, conceitos como planejamento, controle financeiro e organização de processos são fundamentais para a otimização de recursos e melhoria da eficiência. A gestão eficaz das operações contribui para o desempenho organizacional e para a adaptação de práticas produtivas a diferentes contextos. Chiavenato (2014) destaca que a administração eficiente envolve a utilização racional de recursos e a capacidade de adaptação às demandas do ambiente, sendo aplicável tanto em grandes organizações quanto em pequenos empreendimentos.

A extensão universitária pode ser considerada como um dos pilares fundamentais da formação acadêmica, ao promover a integração dialógica entre ensino, pesquisa e as demandas da sociedade. Segundo Demo (2004), a educação superior deve ultrapassar os limites físicos e teóricos da sala de aula, contribuindo ativamente para a transformação social e para a construção de uma cidadania crítica. Essa relação de troca é essencial para evitar o isolamento acadêmico, pois, como defende Freire (2013), a extensão não deve ser vista como uma mera transmissão de conhecimentos técnicos, mas como uma comunicação que respeita o saber do outro, estabelecendo uma "invasão cultural" mínima em prol de uma libertação mútua.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi realizada uma etapa de planejamento e alinhamento com a instituição parceira, com o objetivo de compreender o perfil das participantes, suas principais demandas e o contexto socioeconômico em que estão inseridas. A partir desse diagnóstico, foi elaborado o conteúdo das oficinas, garantindo adequação à realidade do público atendido.

A partir desse primeiro momento de diagnóstico, foram definidas as atividades do projeto, que serão desenvolvidas por meio de três oficinas presenciais, com linguagem acessível, utilização de exemplos práticos e estímulo à participação ativa das mulheres:



Elaboração de Currículos, Educação Financeira Pessoal e Educação Financeira voltada a Pequenos Negócios.

A primeira oficina, de elaboração de currículo, será voltada à orientação das participantes quanto à construção de currículos de forma clara, objetiva e adequada às exigências do mercado de trabalho. Serão abordados aspectos como organização das informações, valorização de experiências formais e informais, identificação de habilidades e estruturação do documento. Ao final, cada participante elaborará seu próprio currículo com o acompanhamento dos discentes.

A segunda oficina, de educação financeira pessoal, contemplará conceitos básicos de organização financeira, com foco no controle de receitas e despesas, planejamento do orçamento e tomada de decisões conscientes. Serão apresentadas ferramentas simples, como anotações em caderno e planilhas básicas, permitindo que as participantes desenvolvam autonomia na gestão de seus recursos financeiros no dia a dia.

A terceira oficina, de finanças aplicadas ao empreendedorismo, com foco no artesanato, será direcionada à aplicação de conceitos financeiros no contexto produtivo. Serão abordados conteúdos como identificação de custos, incluindo matéria-prima, tempo de produção e despesas indiretas, cálculo do custo total do produto, definição de preço de venda e margem de lucro.

Considerações finais

O projeto de extensão evidencia a importância da conexão entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, ao propor ações voltadas à autonomia financeira de mulheres em situação de desproteção social, desenvolvidas em uma instituição de acolhimento. Por meio da aplicação de oficinas práticas, busca-se contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à organização financeira, à inserção no mercado de trabalho e ao incentivo ao empreendedorismo em pequena escala. Tais iniciativas não apenas transmitem ferramentas técnicas, mas também fomentam a emancipação e o exercício da cidadania ativa. Além disso, por se tratar de uma proposta em fase de execução, já é possível observar que a metodologia adotada apresenta potencial significativo para a geração de impactos positivos, especialmente por considerar



a realidade subjetiva e territorial das participantes, garantindo que o aprendizado seja significativo e transformador, por meio de estratégias didáticas acessíveis.

O projeto, além de ser importante para as mulheres atendidas, também se mostra relevante para a formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso de Engenharia de Produção em contextos reais, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também uma formação mais empática, ao aproximar os discentes de realidades distintas. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a construção de profissionais mais conscientes e comprometidos com a transformação social.

Destaca-se que iniciativas como esta são essenciais para o enfrentamento das desigualdades sociais, ao oferecer ferramentas concretas que possibilitam a reconstrução da autonomia e da independência financeira. Espera-se que, com a continuidade e o aprimoramento das ações propostas, o projeto possa ampliar seu alcance e consolidar-se como uma estratégia efetiva de apoio às mulheres em processo de recomeço.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 3 maio 2026.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DEMO, Pedro. Educação e qualidade. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.